ANNO 57.º — NUMERO 5:945 — Quarta-feira, 8 de abril de 1908

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

A VERDADE

De perfeita conformidade com a opinião do bom senso, escreve o nosso brilhante collega o *Dia*, no seu n.º chegado hontem:

«Póde el-rei o senhor D. Manuel contar com a nossa dedicação e lealdade, convictos como estamos de que os seus desejos de governar com a lei e com a liberdade são profundos e sinceros. Não lhe lançamos nunca as responsabilidades do passado: e todas as nossas sympathias são para o moço soberano, ferido tanto pela desgraça e pela dôr, e que iniciou o seu reinado por actos sympathicos de perdão, taes como a amnistia aos marinheiros.

Mas porisso mesmo não levaremos ao seu paço vozes mentirosas e falsas. Quando se disse ao rei, no paço e nos jornaes, que o comicio republicano fôra de oito a dez mil pessoas nós clamámos lhes:—«Mentira, Senhor! foi o que nunca Lisboa presenciou!» Quando se escreve que é precisa uma politica de repressão e violencia, clamamos-lhe:—Mentira, Senhor! quem aconselha assim faz um jogo de occultas ambições, e é inepto ou um especulador perigoso!» Quando os jornaes reaccionarios, clericaes ou politicos—ou ambas as coisas ao mesmo tempo—lhe pediam que não tivesse os actos de clemencia que já praticou e aquelles que já deviam ter sido feitos, nós bradavamos:—«Mentira, Senhor! quanto mais generosa fôr a sua acção de clemencia, mais prende a si os corações!» Nós diziamos a verdade ao Rei, e cada vez mais, aconselhamol-o a que fuja da reacção, a que se lance n'um caminho claro de identificação com as liberdades e com a democracia!

E' n'esta ordem de ideias que diremos:—«Não creia, Senhor, nas vozes dos que lhe dizem que o partido republicano foi esmagado, derrotado, n'estas eleições. E' falso, Senhor! E urge que o Rei saiba a verdade e saiba viver *legalmente* com esse partido!» A verdade é esta: na cidade de Lisboa, *onde o Rei tem de viver*, a victoria eleitoral é enorme, superior ao que se podia imaginar.

Nos concelhos ruraes, a votação republicana cresceu extraordinamente. No circulo de Beja, a votação republicana avolumou-se por maneira que vingou um candidato republicano. No circulo de Santarem appareceram, pela primeira vez, muitos e muitos milhares de eleitores republicanos. No circulo de Setubal, houve concelhos que, quasi de chapa, votaram a favor dos candidatos republicanos. No circulo do Algarve, as votações republicanas quasi quadruplicaram. No Porto, é incontestavel a força republicana. Não ha quasi districto algum onde, n'estes ultimos dezoito mezes, não tenha surgido, ou medrado, o elemento republicano. As eleições provam-n'o: só cegos, desvairados, ou ineptos, o não vêem. Realisa se o que sempre aqui escrevemos. Ao ler alguns jornaes conservadores d'hontem, ficavamos assombrados: não paira no ar um vento de loucura? A nossa voz não se acommodará á d'esses insensatos! O que succede agora, hoje, em Portugal, é o que acontece na Italia: e o rei Victor Manuel governa, reina e vive *legalmente* com os elementos avançados, e não se empregam meios violentos, e não precisam os homens publicos de enganar a corôa. Sinceramente: temos visto, na imprensa dos dois partidos, artigos que nos teem parecido insensatos. Repetimol-o: Deus nos livre de ser monarchicos como tantos que ahi vemos-e que, não sendo franquistas, parece que já se lhes apegou a monomania da força, da violencia—aquillo a que chamam *dar pancada*. Essa politica não será nunca, a dos dissidentes, porque nos presamos de ser profunda e sinceramente, apaixonadamente, liberaes! E a Ordem é perfeitamente compativel com a Liberdade, que nada se parece nem tem de commum com a licença!

A' parte o colorido da phrase e o brilho da linguagem, que ninguem eguala, é este o pensamento de todos os que bem pensam e bem se interessam pelas prosperidades do paiz.

Conde da Borralha

Representante d'umas poucas de gerações fidalgas, ninguem mais fidalgo pelo coração e pelas maneiras do que o sr. Francisco Caldeira, ha pouco agraciado com o titulo de conde da Borralha, que seu pae, o visconde do mesmo titulo, tivera por decreto de 5 de abril de 1883.

O decreto d'agora não foi, pois, mais do que a renovação d'um antigo titulo, que desde 1852 anda na familia Caldeira, senhores da casa da Borralha, cabeça d'um vinculo instituido a 8 do dezembro de 1616 por Simão Fernandes de Carvalho.

Foi 1.º visconde da Borralha Francisco Caldeira Leitão Pinto de Albuquerque de Brito Moniz, moço fidalgo com exercicio na casa real, por successão a seus maiores, alvará de 30 d'abril de 1835, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra; par do reino por carta regia de 23 de dezembro de 1844, do conselho da rainha D. Maria II.

Os paes do actual conde da Borralha, cujo retrato publicamos hoje, foram os srs. Gonçalo Caldeira Cid Leitão Pinto d'Albuquerque, 2.º visconde da Borralha, (decreto de 10 de março de 1864) e 1.º conde do mesmo titulo, (dec. de 5 de abril de 1883), bacharel formado em direito, par do reino, fallecido ha poucos annos e Miss. Carolina W. Orne, natural de Philadelphia e uma das damas mais distinctas e formosas da primeira sociedade portugueza, passa a maior parte do anno na casa da Borralha imprimindo em todo aquelle pequeno mundo de bellezas naturaes e artisticas um cunho de assombrosa elegancia e raro conforto.

No frontão do bello palacete que um dos mais formosos jardins de Portugal emoldura, pois o jardim da Borralha, executado pelo grande Gabriel que na ilha da Madeira delineou o parque do conde de Carvalhal e o do conde de Condeixa em Sarnache, é d'um pitoresco inconfundivel, destaca-se o antigo brasão de familia: um escudo esquartelado; no primeiro quartel, as armas dos Leitões, das que procedem de Castella, em campo de prata tres fachas de vermelho, e por differença uma brica azul com um D de ouro; no segundo quartel, as armas dos Pintos; em campo de prata cinco crescentes de lua, vermelhos, com as pontas para cima em santar; no terceiro as armas dos Caldeiras, em campo azul uma banda de prata, carregada de caldeiras negras com as locaes de ouro, entre duas flores de liz, tambem de ouro; no quarto quartel as armas dos Carvalhos, em campo azul uma estrella de ouro de oito raios, dentro de um quadernal de crescentes de prata. Coronel de conde por ser grande do Reino.

O novo conde da Borralha é hoje chefe politico em Agueda, onde conta um numeroso e valiosissimo partido.

Miudezas

A Primavera tem sido fertil em ventanias desabridas, que tem produzido males ás arvores de fructo e ás seáras, que difficilmente se desenvolvem. A' saude publica não tem a quadra corrido bem, por egual fórma, pois o frio tem sido intenso.

—Devem dar-se no sabbado as ferias da Paschoa, no tribunal judicial da comarca, lyceu, escolas industrial, districtal e primarias, bem como nos collegios da cidade.

Vem por isso para aqui os estudantes nossos patricios que frequentam lá fóra os lyceus e escolas superiores, sahindo de cá os que aqui estudam.

—No ultimo domingo, por motivo das eleições a que se procedeu, estiveram de pervenção no quartel o regimento de infanteria 24 e o 3.º esquadrão de cavallaria 7.

—As sestas dos operarios, que desde tempos immemoriaes tinham começo na 2.ª feira de Paschoella, já para algumas classes artisticas d'esta cidade principiaram no dia 1 do corrente, conforme o tratado entre mestres, patrões e artistas já no anno passado.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria Luiza Mendes Leite, D. Clotilde da Silva Ribeiro Graça, D. Maria Maxima Faria; e o sr. Elio da Rocha Cunha.

A'manhã, a sr.ª D. Maria da Apresentação Faria; e os srs. Luiz Firmino Regalla de Vilhena, Annibal Fernandes Thomaz, Julio Brandão Themudo, Porto; e Alvaro da Rosa Lima.

Além, a sr.ª condessa do Covo, Azemeis; e o sr. José d'Oliveira Pinto de Sousa.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Avelino Dias de Figueiredo, João Affonso Fernandes, dr. Marques da Costa, Manuel Dias dos Santos Ferreira e familia, dr. Abilio Gonçalves Marques e esposa, Izaac da Silveira, dr. Leopoldo Mourão, Manuel Sacramento e esposa, José Rodrigues Pardinha, dr. Abilio Pereira Pinto, dr. Manuel Marques da Costa e esposa.

Tambem estiveram em Aveiro os nossos presados amigos, srs. drs. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, digno juiz em Anadia; e Antonio Roque Ferreira, habil clinico em Fermentellos.

Chegou a esta cidade, no goso de 30 dias de licença, o sr. Miguel Augusto Pereira d'Araujo, delegado do thesouro em Villa-real.

De passagem para Portalegre tem estado em Aveiro com sua gentil esposa o nosso bom amigo e muito digno escrivão de direito, ultimamente transferido de S. João da Pesqueira para alli, sr. Manuel Eduardo Pessoa.

Com o sr. Pessoa tem estado aqui tambem sua respeitavel mãe e irmãs.

Como de costume, veio a Aveiro passar estes dias com sua presada tia, a sr.ª D. Adilia Alvarenga, gentil irmã do nosso amigo, sr. Nuno Alvarenga.

● DOENTES:

Continua gravemente enfermo, tendo já soffrido tres dolorosas operações, o sr. Francisco Antonio Soares, pae do nosso estimavel amigo, sr. Joaquim Soares.

Desejamos o seu restabelecimento.

Está quasi restabelecido o sr. padre Antonio Augusto d'Oliveira Santos.

Tem experimentado tambem algumas melhoras o sr. Cae-Pereira de Sousa.

Encontra-se já quasi restabelecido do incommodo por que passou o sr. dr. Manuel Marques da Costa.

● VILEGIATURA:

Com sua esposa, a sr.ª baroneza da Recosta, regressou do Porto o sr. Mario Duarte.

Do Porto, onde esteve de visita a sua filha, regressou á sua casa de Alquerubim a esposa do nosso velho amigo, sr. Manuel Maria Amador.

Mala-do-sul

LISBOA, 7.

Um baptismo de sangue, este começo de reinado, cujos primeiros dias haviam sido de bençãos e de perdão!

Lisboa foi no domingo transformada em theatro de scenas terriveis, de que o leitor do *Campeão* teve já noticia, decerto.

Assim o quizeram os conselheiros da corôa e do governo, os gastos chefes do repudiado rotativismo, sobre quem recáem as graves responsabilidades da desordem.

Isto não vae bem. E' preciso que o rei e o chefe do gabinete se convençam d'esta grande verdade. Reconhecido mais uma vez o erro de attendêl-os, é pôl-os absolutamente de parte. Gente nova, de intuitos bons e generosos, que não são as entidades que empurraram a corôa e a situação para este precipicio.

A imprensa, toda ella, o está indicando já como unica solução possivel na melindrosissima situação a que isto chegou.

Os ministros estiveram hontem quasi todos na secretaria do reino, onde se demoraram até ás 5 horas da manhã d'hoje, aguardando os acontecimentos.

O sr. Goordon Brow, correspondente do *Times*, teve uma larga conferencia com o sr. presidente do conselho sobre a situação politica do paiz, causas determinantes dos acontecimentos, attitude do governo em face d'ellas, suas providencias, etc., afim de publicar um largo artigo n'aquelle jornal.

Ao governo civil tem ido muita gente á procura de pessoas de familia, que julgam presas. Quasi todas as prisões, porem, foram effectuadas pela judiciaria, estando os presos espalhados por diversas esquadras.

Corre com insistencia o boato de estar preso um nacionalista, que occupa um logar na sociedade, por causa das arruaças

Mais affirmam tambem que está preso um politico monarchico, por identico motivo.

Dois soldados do 3.º esquadrão de cavallaria da municipal, aquartellado em Alcantara, que andavam á paisana nas immediações do quartel, em serviço de vigilancia, foram ás 2 horas e meia da manhã assassinados a tiros de revolver por um grupo de populares.

Ouvindo as detonações, as sentinelas e a guarda do quartel accudiram, encontrando apenas os cadaveres dos seus dois camaradas.

Dado o alarme, todo o regimento sahiu para a rua, completamente armado, sendo tomadas as embocaduras das ruas por soldados apeados e armados de carabinas.

Não deixam aproximar-se seja quem for. Os jornalistas que se dirigiram para alli, foram obrigados a parar a 50 passos de distancia das vedetas, que metteram as carabinas á cara, ameaçando de fazer fogo se tentassem approximar-se do quartel.

Ignoram-se os nomes dos mortos, como se ignora quem foi que disparou os tiros.

Pelas evoluções do esquadrão, parece que elle vae cercar, auxiliado por outras forças, o bairro d'Alcantara, devendo ser presas todas as pessoas que forem encontradas fóra de suas casas.

Os «reporters», para sahirem do local, tiveram, não só de apresentar os seus bilhetes d'identidade, como ainda de declarar os nomes dos directores e mais pessoal dos jornaes a que pertenciam. Esses informes eram lhes exigidos pelo capitão commandante do esquadrão.

Estão já apurados 7 candidatos dissidentes, havendo muitas provabilidades de vingarem os 8.

Parece que os presos nas rusgas effectuadas de madrugada e no dia de hoje, serão distribuidos pelos fortes de Secavem e Monsanto.

A cidade está perfeitamente socegada, tendo desapparecido, o apparato das forças da guarnição. Apenas o Rocio tem a policia de mais guardas do quea usual.

Hoje fizeram-se mais 100 prisões, sendo os presos distribuidos pelos quarteis da guarda municipal.

As esquadras e calabouços do governo civil estão cheios.

Os feridos que estão no hospital continuam no mesmo estado, offerecendo alguma gravidade.

Na Mouraria, junto á casa de guarda, que foi assaltada e destruida, está postada, desde as 11 da manhã, uma força de 40 praças de caçadores 5, sob o commando do sr. Alferes Silva, destinada a auxiliar a policia do sitio.

Esta força faz o serviço de boionetas caladas.

Jota.

POLITICA LOCAL

O resultado da eleição no concelho deve ter deixado mal ferida a auctoridade. Nas duas assembleias da cidade, os republicanos, que não mendigaram, nem meteram *aos pares* as listas nas urnas, alcançaram uma minoria honrosissima.

A assemblêa da Gloria tem 764 eleitores; a da Vera-cruz, 668. Pois o governador civil, trabalhando com as hostes colligadas dia e noite, ha muito tempo e sempre activamente, conseguiram meter na primeira 200 listas contra 74 republicanas, na segunda 218 contra 107 da mesma parcialidade. Nas outras, constituidas pelas restantes freguezias do concelho, o resultado foi egual. E em toda a parte se obrigaram a votar os funccionarios publicos, que dão um contingente rasoavel.

A maioria dos eleitores desinteressou-se do acto. Sabendo que qualquer lista de protesto não podia vencer contra as chapeladas de Agueda, Arouca, Paiva, etc., preferiram ficar em casa.

E eis ao que ficou reduzida a importancia da auctoridade e dos seus amigos aqui! Todo o seu exforço, todos os seus rogos, todas as suas promessas, todas as suas ameaças e farroncas não chegaram para meter na urna uma terça parte da população eleitoral.

Não ha maior desillusão, para os que os suppunham com prestigio que realmente nunca tiveram.

Para elles, que conhecem a sua fraqueza e portanto não podiam illudir-se, foi um desastre mais. Confessem-o, que é uma attenuante, e recolham a bastidores E' o que fariam quaesquer homens de bem.

O governador civil fez espalhar aos quatro ventos da... immortalidade o grande feito da prorogação do praso para a pesca do *botirão*.

Meteu uma lança em Africa.

Que nos recorde, desde que mais ou menos se começou lá por cima a ver com maus olhos os *botirões*, ainda nenhum governo deixou de attender, n'estes mesmos termos, a petição dos pescadores.

Todos os annos se faz, o deferimento da justissima pretenção. E' já materia corrente. Ora uns, ora outros, todos nós temos conseguido isso. E nunca ninguem deu ao facto a importancia com que o governador pretende enfeitar-se agora.

Ao pescador d'Aveiro pres-

taram altissimos serviços o conselheiro Manuel Firmino, o dr. Barbosa de Magalhães e ainda Fernando de Vilhena. Esses sim, que tinham dedicação e valor. Este ultimo chegou a sacrificar á sua causa a propria saude, a propria vida.

Todos elles o sabem; todos elles o recordam, todos elles lhe abençoam porisso a memoria.

Prorogação do praso? Mas que é isso? Uma ninharia, uma miseria. Mas para elle é muito, que nada pode já. E quem não pode...

Na assembléa da Gloria, um d'entre os varios galopins auxiliares do governador, tentou por vezes meter na urna listas aos pares. Nem sequer sabia que as descargas haviam de conferir.

Não é preciso dizer quem foi. Toda a gente sabe quem d'elles é menos susceptivel de nobreza, de escrupulos e de seriedade.

Que ha sobre o logar de capitão do porto d'Aveiro? Desembaraça-se ou não se desembaraça do *chambre* de onze varas em que os amigos d'Ilhavo o meteram, o illustre governador?

Quantas entradas tem, esse ou o outro nautico da sua protecção, na barra de Aveiro? Que numero de dias, de derrotas successivas ou entrecortadas? Que edade? Que somma de conhecimentos? Que pratica do porto?

Convem saber, pois sob pena de se commetter escandalo graudo, com as parcellas scientificas com que os dois concorrem, não podem preterir os que se apresentem em forma.

Ou se julga o governador illustre nos aureos tempos em que o badalo municipal celebrava a sua passagem triumphal no «Largo dos bichoiros»?

Mas isso já lá vae, e o tempo que vae, não volta.

Veremos no que param... as modas. Escandalos, não sr.; não consentimos. Pelo menos, sem protesto e energico.

Continuam fazendo a transcripção das nossas informações e apreciações politicas alguns camaradas do districto, como o *Correio da Feira*, *Ovarense* e varios outros. Muito agradecemos a gentilissima amabilidade.

A denuncia da deslealdade prestes a praticar-se com o corte do nome do sr. dr. Pinto Basto na lista da concentração, teve a vantagem de desmanchar a egrejinha e de pôr de sobre aviso alguns homens de bem, que não tencionavam votar e concorreram por isso ás urnas.

Assim, o sr. dr. Pinto Basto foi n'este concelho o candidato mais votado, e se o governo não houvera tomado a seu cuidado a eleição, o que parecia garantil-a, o seu e o nome do sr. dr. Vaz Ferreira, que não desistiria, seriam enormemente votados aqui, porque então era a vontade popular que se manifestava. A desistencia d'este e o facto d'aquelle cavalheiro ser incluido na lista da concentração, afastou a maior parte do eleitorado local das assembléas.

Descance o *Districto*. Os dissidentes estão no seu logar. Nem nutrem illusões, nem lhe disputam as honras, as glorias ou o logar que lhe pertença.

— E já que estamos com a mão na massa: Os dissidentes não deram tal os «seus votos» a ninguem. O pequeno n.º de listas republicanas que incluiam tambem o nome do candidato regenerador, sr. dr. Pinto Basto, e lhe deram nas duas freguezias da cidade, «presididas por correligionarios seus», o excedente que o *Districto* e o *Popular* notaram sobre os votos da concentração, esses sim, foram alli lançados por dissidentes, como toda a gente viu. E mais nada. Os «seus votos», d'elles dissidentes, temos prazer em contal-os por algumas centenas, o que o *Districto* com lealdade nos não nega.

Cherubim da Rocha Valle Guimarães

Advogado

Largo Luiz Gypriano—AVEIRO

Informação local

Folhinha aveirense (1907)—*Dia 8*—Sáem d'aqui, em excursão, para Alcobaça e Batalha, em automovel da «Empreza Martinho Girão», os srs. Duarte Silva e filho, dr. José Libertador, dr. Joaquim Peixinho, dr. Alvaro de Moura, Manes Nogueira, Silva Rocha, capitão Sá Mello, tenente Matheus e alferes Machado, que agarram um temporal no caminho, mas que se divertem na viagem, sendo magnificamente recebidos alli.

Dia 9—O temporal produz algumas innundações nas ruas da cidade.

O nosso querido amigo, sr. dr. Egas Moniz, é eleito socio da «Academia real das sciencias».

Dia 10—Param os trabalhos de reconstrucção da fachada do convento das Carmelitas, o que é notado com desagrado na cidade.

A ponte da Gafanha ameaça ruina proxima.

A questão academica assume cada vez proporções de maior gravidade.

Maresia.—A ventania que tem soprado, por tal fórma agitou a ria, que em toda esta grande massa de aguas cavou vaga funda e perigosa.

Na tarde de domingo varria ella de lés a lés a estrada da Gafanha, onde causou estragos, não chegando a casa enchuto um unico dos peões que por alli teve de passar.

Não é a primeira vez que isto succede, mas com a furia da tarde de domingo, poucos teem visto ainda.

«Feira de março».—Começou a debandada. Já levantaram varios feirantes, esperando ainda outros pelo dia de domingo.

No que passou, importantes foram as transacções realisadas. No que vem, esperam os que ficam fazer ainda rasoavel colheita.

No tocante a divertimentos, é a «Companhia de cavallinhos» que leva a palma. Trabalhos variados em todas as noites, chamando alli farta concorrencia.

A companhia demora-se ainda em Aveiro.

Gralhas.—Não ha maneira de as evitar, por mais que o queiramos, e a prova dá-a exacta o nosso n.º de sabbado ultimo, em que não só passaram sem emenda varios «erros de caixa», na phrase typographica, mas ainda a repetição de palavras, a desconcordancia de phrases, etc., etc., etc.

Valha-nos a benevolente correcção do leitor.

Ventania.—Desde sabbado, sopra com valentia o norte duro. Se não fora a providencia municipal da rega ás ruas, não se parava ahi com a poeira.

Anniversario funebre.—Passou na quinta-feira ultima o 6.º anniversario do fallecimento de Eduardo Caldeira, tio do actual sr. conde da Borralha.

Seis annos já! Como o tempo corre veloz!

Novidade util e sensacional.—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio intitulado *Luz electrica ao alcance de todos*. Interessa ler.

Em torno do districto.—O nosso estimavel collega da *Voz de Portugal*, sr. Antonio Alexandre d'Oliveira, que é um entendido pharmaceutico, acaba de ser distinguido pela «Academia physico-chimica italiana» com a nomeação de membro honorario d'aquella importante agremiação, e condecorado com a medalha de primeira classe.

Estas distincções eram realmente devidas a quem, como o sr. Antonio A. d'Oliveira, tão honrosamente as conquistou.

Felicitamol-o cordealmente.

Uma homenagem, a que nos associamos porque representa um tributo á justiça e que insere n'um dos seus ultimos n.os o *Povo da Murtosa* e que diz respeito ao habil professor, sr. Bernardo Maria da Silva e a sua presada filha:

«A creação do logar de ajudante de professor para a escola do sexo masculino de Pardelhas, veio preencher uma lacuna que ha muito já se vinha fazendo sentir, pelo grande numero de creanças que frequentam aquella escola.

O actual professor, nosso amigo, sr. Bernardo Maria da Silva, comquanto seja um dos mais competentes e cuidadosos d'esta circumscripção escolar, difficilmente e só á custa d'um trabalho insano e quiçá com prejuizo da sua saude, poderia, sem um auxiliar habilitado, continuar por muito tempo a ministrar o ensino preciso a todos aquelles pequeninos cerebros, que procuram fugir ás trevas da ignorancia e que alli vão receber as primeiras luzes da instrucção.

Portanto, justo e de necessidade era que aquelle logar fosse creado e urgente se torna que com brevidade o vá occupar quem a elle tiver direito pelos seus merecimentos e habilitações comprovadas, e não quem a politica de *regedoria* queira indicar.

Assim o esperamos do sr. director geral de instrucção primaria.»

Taxas postaes.—As que vigoram na presente semana: franco, 203; marco, 250; corôa, 212; peseta, 180; dollar, 1$050; libra, 47 1|16.

Previsão do tempo.—Barto faz a seguinte previsão do tempo para esta semana:

O vento e chuva em alguns logares, que houve no domingo, 5 de abril, prolongam-se, provavelmente, na segunda-feira, 6, e são seguidos de um abaixamento sensivel da temperatura na terça-feira, 7. Depois, a temperatura tende a subir, sendo provaveis novas chuvas ou geadas, na quinta-feira, 9. Em seguida, depois de ter descido de novo na sexta-feira, 10, e na noite de sexta para sabbado, 11, a temperatura subirá bastante fortemente, sendo provaveis novas perturbações atmosphericas no domingo, 12 de abril.

Carne liquida do dr. Valdes Garcia, de Montevideu. De exito maravilhoso nos periodos criticos da mulher.

Incendio.—Foi no domingo ultimo, de madrugada, consumida pelas chamas a fabrica de vidros da firma Rocha, Nunes & c.ª, estabelecida no logar do Côvo, Azemeis, d'este districto.

O incendio teve começo n'um grande deposito de lenha que estava a seccar sob os fornos, os quaes trabalhavam a uma alta temperatura.

A' presteza com que acudiu a corporação dos bombeiros voluntarios da villa, e ao denodo com que combateu o fogo, se deve o ter sido este localisado, sendo preservados das labaredas o escriptorio da direcção e o solar dos srs. condes do Côvo, que ficavam proximos da fabrica incendiada.

Os prejuizos são totaes. A fabrica não tinha seguro.

Lucta romana.—Promovido pelo *Real-gymnasio de Lisboa*, bateu-se no domingo passado o campeonato de Portugal da lucta greco-romana, amadores.

Mais uma vez sahiu vencedor Cesar de Mello, o valente luctador que ahi admirámos no nosso theatro e que já conta tres campeonatos.

O *Club Mario Duarte* fez-se representar pelo seu consocio, sr. dr. Almiro de Vasconcellos, que ganhou o campeonato dos luctadores *pesados* e a quem vae offerecer, nos termos do regulamento adoptado, uma medalha de prata, cunhada expressamente em Paris. Em signal de regosijo, este club teve hontem içada a sua bandeira, recebendo telegrammas de outras associações sportivas a felicital-o.

O *Club Mario Duarte* foi o unico club da provincia que se fez representar n'esta importante festa annual. D'aqui lhe enviamos tambem os nossos parabens.

Valle do Vouga.—Já se encontra em frente da delegação d'alfandega d'esta cidade uma grande parte do material destinado á construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga, parte do qual segue pelo rio para as proximidades da Ponte da Rata.

DR. EGAS MONIZ

Ainda os echos da festa:

(*Continuação*).

Entendeu sua ex.ª arremessar um ferro em braza ao coração da verdade, quer dizer, um verme souhou, um dia, levantar-se do seu leito de torturas e morrer desassombradamente o sol.

A verdade é indestructivel porque vem de Deus, porque ergueu-a bem alto na consciencia humana o sangue do protogonista da tragedia formidanda do Calvario.

Nós, o povo, eram os Christos d'esse abominavel Judas que se dizia governo.

E porque abusar d'um povo que tantas provas tem dado do altruismo que o caracterisa, do espirito de camaradagem que o anima, d'um povo que communga nas mesmas ideias, nos mesmos sentimentos, na mesma religião, que soffre as mesmas profundas dores ou gosa das mesmas explendidas alegrias, finalmente, que apresenta os seus braços vigorosos a um honrado trabalho e sabe contribuir para o desenvolvimento da terra que lhe foi berço?

Abusar do poder é abusar do povo e quem assim procede, se realmente não é um desequilibrado não se chama traidor?

O que fazia o ex-ministro perante uma nação que cesurava, que o condemnava, que o detestava, senão elaborar decretos que desmoralisavam, a elle e nos desmoralisavam a nós, a nós, sim, que tinhamos o dever de defender-nos e não sabiamos libertar-nos da sua tyrannia que era o mais no ponto escuro lançado á alma da patria!

Emquanto muitos compatriotas nossos caminhavam sobre a neve em busca d'um pedacinho de pão, sabe Deus com que immensos sacrificios, emquanto milhares de portuguezes iam estendendo, sob a impressão da agonia e da vergonha, a mão pallida á caridade do publico, emquanto milhares de mãos se arrastavam por tortuosos caminhos, os pés e a alma em sangue, á procura d'uma acha para aquecer seus filhinhos, que as beijavam e sorriam quando ellas arrancavam o soluço da miseria, emquanto tantas velhinhas sandoras soltavam o hymno da morte por sobre humillimos berços onde uns pequeninos seres estendiam os descarnados bracinhos, implorando, n'um dolorososo silencio, uma migalha de pão, emquanto tantos paes já cançados de trabalhar e soffrer, iam com os olhos rasos de lagrimas de sangue que subiam como punhaes de maldição até Deus, empenhar uma roupinha cheia de recordações para pagar os impostos ordenados pela lei, elle, o homem do poder, ria-se de tanta lastima, vivia de tanta miseria, folgava á custa de tanto mal e concebia sob o vapor do champagne ideias que eram gottas de veneno que haviam de acabar por nos roer friamente o coração.

O que fez a alma do gabinete negro em favor do nosso commercio, das nossas colonias, da instrucção publica, das artes, da industria, da sciencia?

O que fez aquelle homem dos discursos choradinhos pelo povo, aquelle Hercules moderno do monumental programma?

Abusar do mesmo povo, pedir titulos e distincções honorificas para qualquer Acacio de espada ou pança, gosar como queria, impôr-se pelo terror, dominar pelo poder.

O que elle fez foi deitar uma bilha d'agua em meio deum incendio pavoroso, isto é, chamar melhor a si as armas augmentando-lhes o ordenado, porque as armas eram para a sua *gloria* o mesmo que a mamadeira é para o creança.

E aquella força, a força-monstro, o povo que fazia ante esta vergonhosa situação? Soffria desesperadamente, debatia-se na dôr que a tyrannia lhe causava e calava-se. Não conhecia a historia patria. Parecia morto.

E comtudo, se a voz d'uma tremenda energia, se a voz d'um homem lhe marcasse o caminho do dever, lhe dissesse que a patria estava em perigo porque até mesmo lhe queriam roubar a liberdade que os seus antepassados souberam conquistar pelo seu genio guerreiro e pelo seu braço heroico, se um homem lhe disssesse que este velho, querido e glorioso Portugal precisava dos seus filhos para o defenderem d'um homem que lhe roubava a dignidade e a lei e o ridicularisava ante as nações que elle já fez ajoelhar de terror, e o algemava e o crucificava; se um homem lhe dissesse assim, este povo erguer-se-hia n'um impeto, extraordinariamente ameaçador e terrivel, libertaria da vergonha a terra onde nasceu, criminaria perante a consciencia humana que é o tribunal gigante aquelle que o trahiu e marcaria mais uma pagina d'ouro na sua soberba historia.

Os nossos maiores legaram-nos exemplos levados ao mais alto patriotismo e valor. Eu nunca apregoei violencias. Para odiar a violencia que damnifica, amo sinceramente a justiça. Mas o mestre de Aviz, cravando tres vezes o punhal no peito do fidalgo da Galliza, não foi Bruto apunhalando Cesar em pleno senado. Foi uma victima que defendeu um paiz do monstro que o torturava.

A patria não distingue troncos, distingue corações.

O que nós queremos são homens que á testa da terra que nos pertence se imponham ao nosso affecto pelo seu criterio, pelo seu tino, pela sensatez.

Para melhorar as condições do paiz necessita-se da paz e da vontade do povo que é a força, e não d'um governo que desatine, d'ambições, de despotismo e vinganças.

Agora creio que o ex-presidente de ministros levou um tempo infinito a pensar no modo porque havia de ter direito a que lhe chamassemos o moderno Sebastião de Carvalho. Mas o marquez de Pomba-protegeu tudo aquillo que contribuia para desenvolvimento e gloria do paiz, ao envez do ex-presidente de ministros que se protegia era a alguns individuos que a animavam a continuar a sua carreira de tristissimos triumphos.

O marquez de Pombal trabalhava pelo bem estar do povo e o ex-presidente de ministros envergonhava-o com as suas leis de requintada parvoice, de crueldade absoluta ou falso patriotismo.

O marquez de Pombal luctou contra uma nobreza que se vangloriava dos seus titulos magestosos e da sua raça de heroes, chegando até com os seus despropositos a ameaçar a corôa; e o ex-presidente de ministros escondia-se como um cobarde a essa sombra orgulhosa e se luctava era com a consciencia que o acoimava de injusto, emquanto um ferro em braza lhe ia mordendo a sua alma rebelde ás razões criteriosas do povo.

O marquez de Pombal era um perfeito estadista; e ex presidente de ministros foi, decididamente, intriguista de côrte.

Os tristissimo factos occorridos por occasião da visita do dictador á nossa segunda capital, ao Porto, foram o supremo protesto d'um povo que se orgulha em proclamar bem alto a causa da sua liberdade contra um homem que aninhava no coração da patria como a sombra do terror e da vingança, atropelando principios que são o nosso direito, commettendo atrocidades que são a nossa deshonra. Eu mesmo assisti a algumas scenas de que fora theatro aquella briosa cidade.

(*Continua*)

João Pedro da Silva Tavares.

Noticias religiosas

Vão começar, por toda a parte, as commoventes solemnidades da Semana-santa.

Em Aveiro realisam-se pela seguinte fórma:

Domingo de ramos:— Benção das palmas, missa solemne e texto da Paixão nas duas egrejas parochiaes.

Quarta-feira:— Procissão do Senhor aos enfermos, presos e doentes do hospital, de manhã; e á noite officios de trevas nas egrejas da Gloria e Apresentação.

Quinta feira:— Missa solemne, desnudação dos altares e exposição do SS, em Jesus, Misericordia, Carmelitas e Apresentação. A' tarde procissão do Senhor Ecce Homo, da egreja da Misericordia, com as irmãdades da Misericordia, Santissimo das duas freguezias e Santa Joanna Princeza, em visita aos mesmos templos, e sermão de Lava pedes na egreja da Gloria.

Sexta-feira.—A's 7 horas da manhã, Via-sacra na egreja da Ordem terceira; ás 9 texto da Paixão nas duas egrejas parochiaes e na de Jesus. A's 4 horas da tarde, procissão do Enterro do Senhor, a expensas da confraria do SS. da Vera-Cruz, procissão que sáe da egreja da Ordem-terceira e recolhe na do Carmo, onde ha sermão do Enterro. A' noite, trevas nas duas parochiaes e sermão das Lagrimas.

Sabbado:—Benção do lume, do cirio e da agua, e missa solemne nas duas egrejas parochiaes, e á noite salvé á Virgem nos mesmos templos.

Domingo:—Procissão da Ressurreição nas duas freguezias, missa solemne e sermão.

A banda e orchesta dos Voluntarios fazem as festas e procissões da Vera-Cruz; a mesma banda toma parte na procissão da Visitação em 5.ª feira-santa.

A orchesta dirigida pelo sr. padre Jorge de Pinho Vinagre, antigo regente da *Aveirense*, faz as da egreja da Gloria, e as procissões d'esta são acompanhadas: a de Viatico aos enfermos e encarcerados pela fanfarra da *Secção Barbosa de Magalhães* do *Asylo-escola-districtal*; a da Ressurreição, pela banda de infanteria 24.

Na procissão do Enterro do Senhor, tomam parte todas as irmãdades da cidade e n'ella se encorporam as auctoridades e as forças disponiveis da guarnição.

Da festa de Esgueira, daremos programma no proximo n.º.

Conforme noticiámos, realisa-se depois de ámanhã, na egreja da extincta Sé, d'esta cidade, a festividade das Dores de Nossa Senhora, que consta de missa solemne de manhã, exposição do SS. todo o dia, e á tarde de sermão, *Stabt Mater* e encerração.

O lindo templo será ornamentado como de costume.

Na festividade das Dôres, que no mesmo dia se realisa em Coimbra, no monumental templo da Santa Cruz, é orador o nosso amigo e distinto alumno do 5.º anno de direito, sr. padre Antonio Fernandes Duarte Silva, que é já um bello ornamento do pulpito portuguez.

A imprensa do districto

As apreciações da imprensa ao modo porque correm as coisas politicas no districto, que a incompetencia do chefe se não cança em aggravar.

Falla a *Voz de Angeja*:

. . . . . .

«Pobre districto, muito falho está agora d'homens de valor! . .

Até em Agueda, a linda, das mouras e fadas, dos poetas, já não ha senão um conde de Sucena, com muito dinheiro e bonhomía.

Não ha mais nada no districto... Quatro apagadores...

Basta de comedias!

E' precisos que os srs. administradores da nação, os altos dirigentes, se convençam de que se deve entrar na administração d'ella a valer.

E se não podem ou não sabem, arredem-se, e dêem logar a outros. Sejam dissidentes? Sejam republicanos? São portuguezes. Esperimente-se.

O que não queremos é ser subjugados por estrangeiros.

Queremos ser nação autonoma.

Acabe-se com as ficções, acabe-se com as explorações.

Vida nova. Efficaz orientação.

O *Aveirense*:

. . . . . .

«O momento historico que atravessamos não é de palliativos nem de indecizões. Hoje uma parte da nação vae fallar pela bocca da urna. Não nos illudâmos, porém, com o resultado dos suffragios. O suborno e a dependencia são ainda a arma formidavel que o caciquismo official maneja com vantagem no meio da nossa profunda ignorancia.

Mas, cautella! O paiz livre, isto é, os eleitores que se approximam da urna, de viseira erguida, já pronunciaram o seu *veridictum*, em surda revolta, cujos echos se veem repercutindo de vale em vale, de serra em serra, até aos mais distantes logarejos de Portugal.»

Os *Successos*:

. . . . . .

«E' hoje que a farça eleiçoeira se fará representar com todo o seu esplendido cortejo de indecorosidades, de mentiras, de ficções, de hypocrisias e de ludibrios.

E' hoje que os eleitores são chamados á bocca da urna para exercerem um dos seus mais sagrados direitos civicos; mas se lá forem não fazem mal, porque os cadernos eleitoraes provarão que *todos* os eleitores exerceram esse dever.

Ainda mesmo que fiquem em casa uns, ou que tenham morrido outros, todos hão-de votar.

E' a tal «ignobil porcaria» crysmada assim pelo «granadeiro», e que todos na opposição detestam soccorrendo se d'ella quando estão em cima.

E' uma lei que pretendia impôr a verdade, mentindo descarada, ignobil e infamemente. Os deputados é o ministerio do reino que os nomeia e não os votos do povo que os elegem.

Uma ficção e uma burla, como burla e affronta é impingir-nos por cá um deputado que nós não conhece e que nos não conhecemos— o director do hospital de Rilhafolles!...»

O *Concelho d'Estarreja*:

. . . . . .

«A grande maioria dos eleitores d'este nosso districto não conhece nem sabe quem sejam os srs. Antonio Nogueira, Cabral Metello, Abel de Mattos Abreu e Miguel Bombarda, que ámanhã serão votados nas assembleias d'este circulo e que, embora muito respeitaveis pelo seu talento e pelo seu caracter, nem tem as sympathias de quem os elege, nem cuidarão dos interesses do seu circulo porque acima d'elles outros lhe merecerão mais cuidado. E a razão d'isto es-

tá no facto de não serem d'aqui naturaes, nem aqui terem a sua residencia, não se preoccupando, por isso, com o bem ou mal estar dos seus habitantes.

Vão á camara com o rotulo de representantes do circulo de Aveiro, por accordo feito entre os chefes rotativos que ainda se não convencerem do errado caminho que teem levado, considerando os seus correligionarios servos de gleba a quem só cumpre obedecer, sem reagir.

Temos, como já dissemos, homens muito dignos do nosso districto para a nossa representação em côrtes, alguns com muita competencia e muita illustração que foram postos de parte para se dar o logar que elles occupariam com muita honra para nós, a outros que desconhecemos e que alli irão representar-nos, simplesmente por conveniencia partidaria.

Nem sympathias teem entre nós, nem prestigio politico, nem coisa alguma que os recommende á nossa consideração.»

E assim por diante, todos os outros. Veja quem tem olhos para vêr

SOMATOSE

Estimula fortemente o apetite

Informação estrangeira

Uma aventureira.—Acaba de ser presa em Nova-York uma mulher muito interessante, que se apresentou n'um estabelecimento bancario a descontar um cheque sobre S. Petersburgo. O empregado respectivo desconfiou de qualquer coisa, e principiou a fazer perguntas á deliciosa creatura que se dizia titular e apparentada com a primeira nobreza russa. Tanto, porém, quiz dizer, tanta historia contou, tanto se requebrou *para vêr se as bichas pegavam*, que o empregado, fingindo ir ao gabinete da direcção, preveniu a policia. E fez bem. Comparecendo um funccionario do consulado russo, apurou que a fascinadora mulher se chamava Olga Stein, muito conhecida em S. Petersburgo pelas suas aventuras. A ultima que praticou foi o roubo de um milhão e meio. O cheque que apresentou a desconto estava falsificado. Sendo de 100 rubles, a perigosa creatura elevou-o a 100:000, o que era, se pegasse, uma verdadeira limpeza...

Um documento chinez.—N'uma taberna d'um peque no logarejoda Allemanha, foi ha dias examinado por um viajante qualquer um precioso documento em seda, que o taberneiro collocou na parede da tasca, pelo achar muito interessante sob o ponto de vista decorativo, com os seus dragões e outros animalejos de grandes caudas variegadas. O viajante que, pelo visto, é homem entendido em chinezices, mirou e tornou a remirar o pedaço de seda em que se estampavam differentes caracteres chinezes e perguntou ao taberneiro onde o havia adquirido. Respondeu o homem que o tinha comprado a um viandante que ha tempos parou na taberna. Achou-o bonito e, como o freguez o vendesse barato, comprou-o para enfeitar o seu estabelecimento. O viajante tomou os seus apontamentos, e pouco depois apparecia na tasca um cavalheiro que, depois de emborcar um copo de cerveja, passou a examinar com attenção o pedaço de seda collado na parede.

—Quer vender esse «quadro»?...

—Prompto, meu patrão. Quanto dá?...

Feito o ajuste, o tasqueiro, que vendia pelo decuplo do que havia comprado, entregou o «quadro» ao novo freguez, que se retirou muito satisfeito. Esse pedaço de seda, que mede 1m,30, é nem mais nem menos do que a certidão de casamento do joven imperador da China, Konang-su, e tem a data de 26 de fevereiro de 1889. Este documento desappareceu dos archivos imperiaes de Pekim depois da entrada das tropas alliadas por occasião da revolta dos boxers. Como então se disse, os soldados europeus saquearam a capital do Celeste-imperio. Um allemão qualquer, que entrou no palacio, deitou a mão ao pittoresco pedaço de seda e regressando ao seu paiz vendeu-o ao taberneiro, que, por sua vez, o vendeu ao inesperado freguez que, por seu turno, o vae vender ao ministro da China, em Berlim, que deseja adquiril-o para o offerecer á familia imperial. Como essa, quantas coisas valiosas não desappareceriam da China por occasião do saque das tropas alliadas?...

O anti-militarismo.—Haverá um anno, pouco mais ou menos, occorreu na Roumania o seguinte, de que os jornaes allemães se occuparam com larga copia de detalhes: No districto de Vlashla a população agraria amotinou-se d'um modo tão violento, que o governo enviou forças militares para suffocar a sedição que promettia estender-se a outras povoações agrarias. Os populares, que não quizeram submetter-se, foram perseguidos e, como tentassem investir contra a força publica, o commandante da columna, em seguida aos toques regulamentares, mandou fazer fogo. Os soldados, porém, não obedeceram a essa ordem. E como todos estivessem mais ou menos alimentados pelas theorias de Hervé, recordaram-se de que o famoso anti-militarista aconselha os soldados a atirarem, não ao povo, mas aos proprios officiaes, e, fazendo causa commum com os sediciosos, voltaram as espingardas contra os seus chefes, matando o tenente Nitzulesch e ferindo gravemente o capitão Maresh.

Instaurado o respectivo processo, que foi muito moroso, realisou-se ha dias o julgamento em conselho de guerra dos criminosos. Cincoenta e sete soldados foram condemnados a trabalhos publicos perpetuos nas minas, e tres a vinte annos de trabalhos forçados. Antes de partirem para os seus negros destinos, os infelizes, que uma perversa doutrina perdeu, foram exautorados publicamente.

A imprensa occupa-se d'este acontecimento e naturalmente ataca os dementados que pregam ideias tão subversivas. Effectivamente, esses pobres homens foram victimas das doutrinas odiosas propagadas pelos anti-militaristas. Sem cultura mental para apreciar essas theorias que tendem a destruir a paz social, converteram-se em meros instrumentos d'uma seita cujos propositos todos repellem. As consequencias ahi estão. Emquanto os famosos herveistas ficam em casa muito tranquilamente a architectar odiosas utopias, aquelles desgraçados caminham para o trabalho brutal das minas...

Anno agricola

O preço dos generos em differentes mercados do paiz:

No de *Agueda*:—Milho amarello, 760; trigo velho, 1$100; centeio, 600; feijão branco, 1$400; dito amarello, 1$300; dito fradinho, 1$200; arroz da terra, 15 litros, 1$300.

No de *Estarreja*: — Milho branco, 760; amarello, 740; trigo, 1$100; centeio, 680; cevada, 630; aveia, 500; batata, 450; feijão branco, 1$300; feijão de caldeia, 1$100; ovos (duzia), 120 réis.

No de *Cantanhede*:—Centeio, (14 litros), 600; cevada, 500;chicharos, 800; favas, 800; feijão branco, 1$400; dito raiado, 1$400; grão, 1$300; milho de regadio, 800; milho de sequeiro, 780; trigo broeiro, 740; dito rijo, 760; sal, 40; azeite, 2$000; aguardente, 1$700; vinagre, 300; vinho, 1$000; batata, 600; arroz, 1$700; laranjas, 400

No de *Coimbra*:—Trigo mistura, 660; milho da terra, 540: fava 520, cevada, 400; aveia, 320; tremoço, 380; chicharo, 440; grão, 650; feijão branco, 850; dito encarnado, 850; farinha de milho, 65 carne de vacca, 260; toucinho, 350; lombo, 360, carne magra 320; chouriço, 600; batata, 460; ovos (duzia), 160; azeite, (1 litro) 280; vinho, 50; azeite, 5$000 os 15 litros; vinho, 700.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 5.

Mais um que se desliga do chefe. Mas fal-o tardiamente. Devia ter sahido quando censurou o nobilissimo chefe dos dissidentes por ter sahido a tempo. Deveria ter sahido quando o sr. conselheiro Alpoim mostrou ao «paiz»...inteiro que não podia continuar com os seus amigos mais intimos ao lado de meia duzia de ambiciosos que auxiliavam as manigencias dos sobrescriptos e outros negocios escuros...

Deveria ter sahido antes de commetter as maiores injustiças e illegalidades, que o sr. Pereira de Miranda teve escrupulo de sanccionar em quanto ministro.

Deveria ter sahido antes de ceder a imposições referendando o decreto que tranferiu violentamente para Beja o professor Mendes da Costa, que a contento de todas as pessoas serias desempenhava o seu logar, ainda hoje legalmente em aberto, na «Escola normal» d'essa cidade.

Deveria ter sahido antes de fazer *pagar* injustamente por este professor, as gravissimas faltas commettidas pelo *dr. director*, que nem ao menos tinha ou tem o mais rudimentar diploma official para o desempenho dos seus cargos.

Se sahisse então, sahia bem. Agora é tarde; é extemporaneo vir dizer em um dos jornaes mais lidos da capital, e por um simples capricho, que «se não deve ao chefe uma obediencia passiva, cega e deshonrosa.»

Quem provou o contrario, não pode, em boa logica, fazer tal affirmativa.

Quem perseguiu, em beneficio de um outro que nem diploma tem, um professor distincto, que foi louvado pelos seus longos annos de serviço prestado como professor complementar em Coimbra, onde, nas horas livres do seu serviço official, concluiu o curso dos lyceus, frequentando á noite a «Escola industrial Brotero», em cujos exames ficou distincto, sendo premiado no de mathematica; quem teve a coragem de concordar com estas e outras perseguições que o sr. conselheiro Pereira de Miranda repelliu, não pode agora dizer, unicamente por não poder conseguir mais um ou dois deputados: «Não se deve ao chefe uma obediencia passiva, cega e deshonrosa.»

Quem foi escravo da tyrannia, podendo ter sahido, como os outros homens livres, para a liberdade, não tem força moral para se revoltar contra os tyrannos, que lhe serviram de chefes.

Aguente-se e cale-se. Seja ao menos *coherente* com as injustiças que commetteu.

☞ Tem sido aqui altamente louvada a brilhante attitude politica dos dissidentes.

E a proposito, como as coisas se encaminham para elles em breve constituirem poder, disse-nos ha pouco, á porta do Castella, um amigo nosso, a voz de meio segredo: «Que lhe constara que o *alcaide-mór* (filho) já se move na intriga a ver se consegue mais uma concordata...»

Capaz d'isso é elle, porque de tudo que não fôr serio é capaz. Mas está-nos parecendo que o grupo dissidente, todo formado por caracteres honestissimos, não consentirá no seu seio esse patacoada carimbado.

O papel politico que elle desempenha no districto pode facilmente, como por mais d'uma vez temos dicto, ser exercido por um simples regedor de somenos intelligencia.

Se lhe tirassem *o cartão de identidade*, que o tal *chefe* a quem *se deve uma obidiencia passiva, sega e deshonrosa*, lhe metteu nas mãos, tomal-o-hiam por um simples explorador... de heranças.

Seria este, imicamente, o seu diploma de merito. E se tem outros, que os apresente.

Brinco.

Feira, 7.

O *frade*, que tudo tenta apertar no seu laço de farrapos, se ha de vir *á chamada* que tantas vezes lhe temos dirigido, a fim de que nos mostre o valor intrinseco do *grande politico do districto*, finge que não nos ouve e continua na intriga e na diffamação para que tem grau de *dr. croado*...

Agora, *pondo de parte* os srs. conde da Borralha e dr. Sucena, *atira-se*, como *rabão desenfreiado*, aos urros contra o energico ex-governador civil, sr. dr. Vaz Ferreira, suppondo que o poderá attingir!...

O miseravel, como se alimenta illegalmente á manjedoira do estado, imagina-se com direito de attingir as pessoas sem mancha!

Accommoda-te com a ração que vaes trincando indevidamente, e não faças tanto barulho. Convém mesmo que vás guardando algumas maquias de grão para quando te faltar; olha que, se as coisas entrarem nos eixos da moralidade, vens á ter a mesma sorte que teve o misero lazarento do immortal Tolentino.

Tem d'isso a certeza.

☞ O *burgesso* chegado ha pouco, *sempre forte* com as colligações e intrigas do *patrão feudal*, entre varias babozices traz mais esta:

«Tambem se affirma que o sr. Vaz Ferreira mantem a sua candidatura a torto e através das más vontades e resistencias que encontra no seio do proprio partido. Folgamos deveras em que assim seja, porque de duas uma: ou o sr. Vaz Ferreira leva a sua teimosia até ao fim e então encontrará no resultado da urna a mais cruel das desillusões; ou então desistirá antes da eleição reconhecendo assim a sua fraqueza e fazendo d'ella confissão publica».

Para classificar um cynismo d'esta natureza não ha, na lingua portugueza, apesar de rica em adjectivos e graçolas, qualificativos de que possâmos fazer uso. Por isso, pois, e por que elles não merecem mais, apenas diremos a esses sicarios do merito de quem os confunde que um dia virá, e brevemente, em que se provará de que parte está a *fraqueza* e a *cruel desillusão da urna*. Então se verá quem é valente e corajoso, e quem tem audado a illudir-se e aos outros.

. . . . . .

O sr. dr. Vaz Ferreira jámais andou illudido ou tentou, como os *cynicos do castello feudal*, enganar os outros.

A sua attitude ficou salientemente definida durante os poucos dias em que poude mostrar *aos poderosos* da Agueira quanto mais vale do que elles, sem praticar escandalos, injustiças ou infamias.

E ainda ha bem pouco tempo, em 8 de dezembro de 1907, na assembléa geral do partido regenerador, elle, que bem conhece os intriguistas e sabe de quanto são capazes, começou o seu brilhante discurso por esta fórma decisiva:

«Quando entrei n'esta assembléa com a tenção formada de dizer o que penso sobre a marcha do partido regenerador, *julguei vir collocar-me na extrema esquerda d'elle*».

Quem falla assim não tenta illudir, nem anda illudido.

Quem se exprime com esta franqueza e clareza nem é intriguista nem falsario.

Por isso, pois, o articulista do *burgesso* mais uma vez perdeu uma das melhores occasiões de estar calado. Apesar de *doutor* ainda precisa de conselhos. Tome lá este... que vae de graça:

Mande publicar as suas cartas e diplomas a ver se terá por elles a auctoridade bastante para censurar aquelles cujo merito pessoal e valor politico estão milhões de vezes acima dos d'aquelles que lhe servem de patrões. Emquanto o não fizer, cale-se. Tape a caixa, seu pateta.

Oliveira do Bairro, 6.

Esteve aqui, ha dias, em casa do sr. dr. Antonio da Costa Ferreira, o illustre antigo governodor civil d'este districto, sr. dr. Vaz Ferreira.

Umas duzentas a tresentas pessoas amigas do sr. dr. Costa, ao terem conhecimento da visita do sr. dr. Vaz Ferreira, foram cumprimental-o acompanhadas da philarmonica da terra, ovacionando-o delirantemente. O sr. dr. Costa Ferreira convidou os seus amigos para um copo d'agua, que foi servido na sua magnifica vivenda d'aqui, executando a phylarmonica alguns trechos de musica.

Aqui se reuniram tambem n'esse dias alguns amigos de sua ex.ª de importancia politica no districto, saudando-os a população com enthusiasmo.

Por cá, como por muitos outros pontos do districto, sente-se profundamente que o energico e decidido chefe regenerador na Feira não tenha levado por deante a sua tenção de propor-se deputado, por que havia de ter uma votação extraordinaria.

Ao «cocho de Aanadia», que o impediu, ha de sahir caro o contrariar os desejos do districto. Saibamos esperar, que a hora da redempção não virá tarde.

Archivo do "Campeão,,

A Caça.—E' incontestavelmente uma publicação digna da protecção e favor do publico. A sua apresentação, a originalidade do texto, a benefica propaganda que sem espalhafatosos reclamos, vem fazendo ha nove annos, dão-lhe um cunho de auctoridade em materia de sport, que ninguem póde contestar e que o numero que temos presente absolutamente confirma. Inicia n'este fasciculo a sua collaboração effectiva na **Caça** o conhecido escriptor A. Nurowitz, collaborador tambem de duas revistas estrangeiras *Le Sport universal* e *Ferme & Chateaux*, qualquer d'ellas de grande acceitação entre nós. Além do texto que reproduz integralmente o regulamento e programma da Exposição Canina, que se vae realisar sob os auspicios da **Caça** publica interessantes gravuras, reprodução das ultimas photographias da familia real portugueza, tiradas expressamente para a **Caça** pelo sr. capitão João Pinto dos Santos, administrador da Ss. Casa de Bragança e do notavel borzoï Sandringham Moscow, pertencente a S. m. a rainha de Inglaterra cuja photographia foi tambem expressamente enviada á **Caça** por mr. B. director dos canis reaes.

Notas d'algibeira

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias:

de	1$000 até	20$000 réis . .	20
»	20$000 »	50$000 « . .	50
»	50$000 »	250$000 » . .	100
cada 250$000 reis mais ou fracção			100

a mais de 8 dias:

de	1$000 até	20$000 reis . .	20
»	20$000 »	40$000 » . .	40
»	40$000 »	60$000 » . .	60
»	60$000 »	80$000 » . .	80
»	80$000 »	100$000 » . .	100
cada 100$000 reis mais ou fracção			100

Recibos, quitações e seus duplicados:

de	1$000 até	10$000 reis . .	10
»	10$000 »	50$000 » . .	20
»	50$000 »	100$000 » . .	30
»	100$000 »	250$000 » . .	50
cada 250$000 reis mais ou fracção			50

Cheques á vista ou sem designação de prasos. . . . 20

Cartaz do "CAMPEÃO,,

ARSENIATO DE CHUMBO DE SWIFT

Novo insecticida americano para a destruição dos insectos que atacam as folhas, as flores e fructos dos pecegueiros, roseiras, favas, feijões, etc

Todos os insectos que se alimentam da seiva das plantas pódem ser combatidos com este insecticida, que se encontra á venda, em Aveiro, no estabelecimento de ferragens de Alberto Rosa, na rua Direita, 71 e 73.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(8)

O MORGADO

POR

HOFFMANN

Versão de José Beirão

V

Não foi pequeno o meu embaraço ao ver que deixara escapar aquelle nome amado, deante do velho que já havia notado a minha turbação no dia em que a baroneza chegára.

Esperei no dia seguinte ser o alvo dos seus gracejos mordazes. Mas só me disse, ao entrar na sala da audiecia:

—Que Deus dê a todos a sentimento da sua situação, e tranquilidade de espirito!

Depois sentou-se á larga mesa, e accrescentou: Escreve legivelmente, sobrinho, para que eu possa lêr sem difficuldade.

VI

A consideração, ou, para melhor dizer, o respeito que o barão votava a meu tio, manifestava-se em tudo, e levava-o a fazel-o occupar ao lado da baroneza o logar por bastantes invejado.

O caso collocava-me, ora n'um logar, ora n'outro.

E, de ordinario, alguns officiaes da cidade vizinha assentavam-se ao meu lado, para discutirem á vontade as novidades do dia e fazerem libações copiosas.

Durante alguns dias, o acaso quiz que me achasse sentado na extremidade da meza, e longe da baroneza. Um accidente fortuito approximou-me d'ella. Na occasião em que as portas da casa de jantar acabavam de se abrir, conversava eu com a dama de companhia da baroneza, que não era destituida nem de attractivos pessoaes, nem de espirito, e que parecia tomar um certo interesse na minha conversação. Segundo as praxes, offereci-lhe o braço, e não foi pequeno o jubilo que senti, vendo-a tomar assento ao lado da baroneza, que me deitou um olhar amigavel. Facilmente se comprehenderá que tudo em que discorri durante o jantar decerto era mais dirigido á baroneza, do que á minha companheira do lado. Ou fosse que o meu enthusiasmo désse a todas as minhas palavras uma projecção particular, ou fôsse que a dama de companhia estivesse disposta a escutar-me, o que é certo é que prestou bastante interesse ao que eu dizia, e em pouco tempo pareceu dominada pela multiplicidade de imagens que desdobrei ao seu espirito. Camo o disse já, ella não era destituida de intelligencia, e em curto prazo, o nosso colloquio, separado da conversação geral, attingiu aquelle *maximum* de intensidade onde eu queria que chegasse. Notei que a minha companheira se voltava de vez em quando com um olhar expressivo para a baroneza, e que esta exforçava-se por não perder uma palavra do nosso colloquio. Fiz este reparo, sobretudo, quando, falando de musica com todo o incendimento de enthusiasmo que esta arte sagrada me inspira, disse que no meio das sêccas e áridas occupações da scienciaa juridica, achará tempo para me dedicar ao estudo do piano, e que chegara mesmo ao extremo de compôr algumas arias.

Ao levantarmo-nos da meza, entrámos n'uma outra sala para tomar café.

Sem ser intencionalmente, e sem que bem attentasse como, achei-me ao pé da baroneza, que conversava com a dama de companhia. Foi ella a primeira a dirigir-me a palavra, com um tom de maior sympathia do que o que se emprega geralmente com um conhecido vulgar, e perguntou-me se me aprazia a estada no castello. Retorqui-lhe que é certo que nos primeiros dias que alli habitara, o aspecto da solidão, do extraordinario solar, haviam produzido em mim uma sensação penosa; mas mais tarde sentira dilatar-se-me o coração a pensamentos mais suaves, e que só pedia para ser dispensado de assistir ás grandes caçadas do castello.

Ella pôz-se a sorrir, e disse-me;

—Não me surprehende que estas correirias dos nossos sombrios pinhaes não sejam da sua predilecção. E' musico e poeta, se não érro. Eu amo estas duas artes com enshusiasmo. Toco mesmo harpa. Mas em Her...tenho que privar-me d'esta diversão! Meu marido não quer que traga instrumento algum para aqui, porque a musica contrastaria talvez demasiado com os sons da trompa e os gritos dos caçadores. Mas, meu Deus, como um pouco de musica me faria bem aqui!...

Eu disse-lhe então que empregaria todos os esforços para satisfazer os seus desejos, e que decerto se encontraria algum instrumento no castello, ainda que não fôsse senão um mau piano.

N'este momento Francisco atravessava a sala.

Alli está quem para tudo acha remedio, quem encontra tudo, mesmo o que é impossivel.

Dizendo isto, Adelaide chamou-o, e emquanto procurava fazel-o comprehender o que se queria, a boroneza, com as mãosinhas encruzadas, a fronte erguida, olhava para o velho creado, com o seu dôce sorriso.

(*Continua.*)

ANNUNCIO

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio, Flamengo, na execução requerida contra os legaes representantes do fallecido Francisco Maria Godinho Taborda, que foi casado e morador em Esgueira, d'esta comarca, no processo de acção ordinaria que contra elle moveram D. Flavia Palmyra Godinho Taborda, viuva, e D. Angelica Godinho Taborda, solteira, actualmente residentes em Estarreja, vae á praça, no dia 3 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, sito no Largo-municipal d'esta cidade, para ser arrematado por quem mais offerecer acima do seu valor, o seguinte predio pertencente ao casal do mencionado fallecido:

Um predio de casas altas, cavallariça, cocheira, curraes, quintal e mais pertenças, sito na freguezia de Santo André de Esgueira, no valor de reis 3:800$000.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante, sendo a contribuição de registo por titulo oneroso paga nos termos da lei.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas na alludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 4 de abril de 1908.

VERIFIQUEI—O juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão,
João Luiz Flamengo.

Fabrica de Pirolitos

REABRIU já, continuando o fabrico da saborosa e util bebida de verão, a conhecida e conceituada Fabrica de Pirolitos d'Arnellas, que em setembro terminará a laboração do corrente anno e só reabre de novo em abril do que vem. Aviso aos consumidores.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 140 réis
1:000 kilos.....7$000 »

LUZ ELECTRICA

Ao alcance de todos

(Paste Electrec Beauté)

Com a applicação da *Paste Beauté*, do chimico francez JEAN BEAUTE, obtem-se rapidamente uma luz radiante, d'uma intensidadé e clareza solares; basta introduzir uma *Paste Beauté* no deposito d'um candieiro de petroleo, de capacidade de meio litro, ou duas quando de capacidade superior.

A *Paste Electric Beauté* produz luz superior ao acetylene.

Indispensavel em todas as casas, e especialmente em estabelecimentos commerciaes e industriaes repartições, hoteis, camaras municipaes, escolas, fabricas, theatros, officinas, associações, clubs, etc.

Preço de cada *Paste Electric Beauté*, 300 réis; caixa com 6, 1$500 réis. A sua duração é de 5 a 6 mezes, conforme o uso.

Romette-se, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 réis ou vales do correio ao unico concessionario para Portugal e Hespanha—Candido Soriedem, rua da Santissima Trindade, 42, 3, Esq.—LISBOA.

MORTE DAS MOSCAS, MOSQUITOS, ETC.

COM O USO DO FLIEGENFÄNGER REFORM

Curioso apparelho metalico depositario d'uma composicão chimica de immediato exterminio de moscas, mosquitos e toda a espeeie de insectos prejudiciaes á agricultura e incommodos á humanidade.

Completamente inoffensivo as creanças e adultos.

Cada apparelho, pelo correio, 125 réis; 6, 600 réis. Remettem-se a quem enviar a sua importancia a Candido Soriedem — Rua da Santissima Trindade, 42, 3, LISBOA.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(*Registado*)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(*Registados*)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

---

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(*Registado*)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

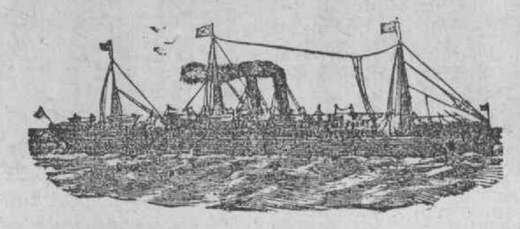
1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

CLYDE, Em 13 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em 27 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

CLYDE, Em 14 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 20 de abril
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideo e Buenos Ayres.

NILE, Em 28 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

RAPAZ

OFFERECE-SE para pharmacia ou mercearia.

Procurar na «Pharmacia-aveirense», na rua da Costeira.

EXPLICADOR

Manuel A. Telles, alferes de cavallaria n.º 7, explica sciencias naturaes e mathematica.

Rua do Rato, Aveiro.

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, toucas, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

Camisaria e gravataria
Perfumarias Bijuterias
Preços sem competencia

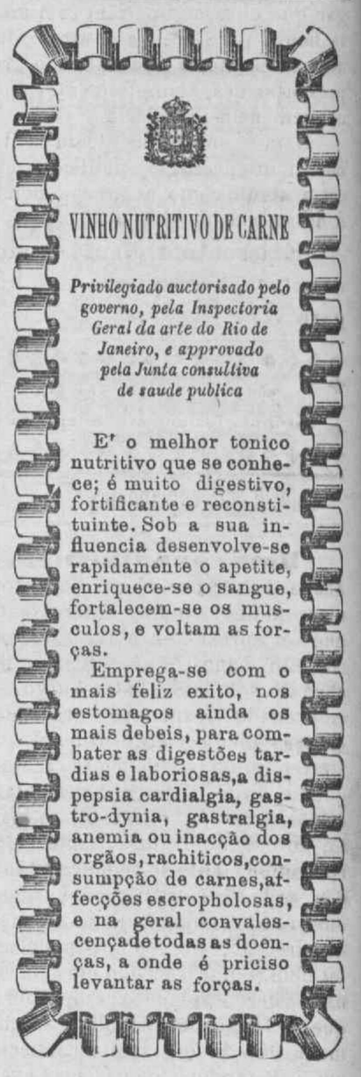
Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$260	3$250
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	7$075	6$900
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$425	3$125

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO



TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em topo o paiz.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves, participa ás suas ex.mas freguezas que mudou o seu atelier para a rua da Costeira, por cima da *Pharmacia-aveirense.* Alli se encontram um bom e variado sortido de chapeus, cascos e enfeites para se confessionar pelas ultimas novidades e por preços commodos. Tambem tem lindas guarnições e muitos outros artigos de modas.

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece **instalações completamente gratuitas** dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo **reduzido.**

A **conservação** dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A **conservação** comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA

RUA DIREITA

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

CAMISARIA — GRAVATARIA

Estação de inverno

tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS